

"Texto"

As

430.

Aventuras de
Percorremundo
e
Vercomé

O GRUPO FOR-FUN DE TEATRO PARA CRIANÇAS

APRESENTA

"AS AVENTURAS DE FERROCORRENTES E VINCOS"

Peça de teatro para crianças de 04 a 12 anos de idade.

com atores e bonecos.

PERSONAGENS:

Ferrocorrente Grande, o inventor da invenção.

Vincosê Fada, que gosta de ver tudo de pertinho.

A Violante.

Sen Purfira São-Mãe.

Cirilda Corre-corra.

Id Chico São-dia.

O Rei Bagunçô.

O Bone da Lata.

O Coro (três narradores).

- A primeira montagem dessa peça foi feita com 05 atores.

CENÁRIO - A concepção da ambientação foi no sentido de viabilizar a execução deste espetáculo em qualquer espaço, assim, idealizamos um cenário muito prático e funcional, que se resume num grande pano com três aberturas, suspensas por cordões e, nas suas partes, nas duas extremidades, no centro e no meio das duas laterais, ou seja, com o pano se constituem "paredes" com uma abertura no pano de fundo e uma em cada lateral. A montanha foi feita com um pano ligado na parte superior da lateral direita e com peças na "barra" inferior desta lateral. A horta foi feita em "canteiros" de estapa verde, onde foram fixadas algumas "hortaliças" feitas de estapa, como alface, chuchu de espina e flores, que ficam dentro de cestos de vime grandes. O pai foi confeccionado com uma estrutura de blocos de espuma, para o corpo, utilizando um chapéu para estrutura da cabeça; o corpo foi feito com estapa e aplicados "remendos" de tecidos coloridos na cabeça, feita de papel colado sobre o chapéu, também usando a tela de estapa, na pele. Foram utilizados no pai, verticais leves para facilitar aos atos, uma vez que ele é o pai por isso os três filhos e uma braca deve ser rígida. Os personagens foram feitos com "bolas" de arca onde foram fixadas fitas de várias cores e que ao serem atiradas pelos atores, agitassem no ar dando a ideia de voar. O Boneco da Mãe, personagem que um dos atores que fazia também o Chico Bica-dia, representava foi feita com um chapéu de boneco, que saiu como um chapéu da cabeça do ator, que tinha visto por uma tela que ficava então, no "peneiro" do Boneco, como um gravata. O cenário adquiriu um ar bastante circense.

FIGURINHO - As figurinhas dos personagens principais, Farcerrremundo e Varco, foram idealizadas de uma forma abstrata, os dois usavam até os joelhos, listradas, calças de malha fina, coqueadas, por dentro das calças, camisetas de malha de manga comprida. Farcerrremundo usa um chapéu de tecido ou couro, um dos esportes antigos, com o couro, usa também um pouco pequeno e utilizado. Varco era mais feminina, a personagem foi feita por uma atriz, usava um boné com calças de couro, um avental curto amarrado de lado da cintura, uma pequena bolsa tiracolo onde colocava as "coisas" de couro. Antes usava algarsetas com colado de borrachas. Como os personagens são de dois temperamentos, Farcerrremundo impulsivo e arrejado e Varco metódico e observador, usamos para reforçar desses característicos um artifício com cores, utilizando cores fortes e quentes (vermelho, amarelo, laranja) e Farcerrremundo e frias (azul e verde) em Varco, como predominantes. Símbolo Cor-de-correr personagem fantástico que, não tem tempo para conversar com os dois, assim como os pais, foi caracterizado estranhamente, com uma parte

ca de alma vermelha e despenhadeira, com enxada gravada listrada e é esmagantemente agitado. Já Chico/ Pia-Dia e Porfirio São Mera foram característicos no trabalho da lavoura, chapéu de palha, boné, botas, etc. Porfirio identificando com a mãe pretilhada, como diz seu nome, é mais caprichoso e ardoroso, com um avental e sempre carregando sua vacuolosa, / cuidando da horta. O dono, como já descrevemos, tem o cabelo, palato, gravata e um guarda-chuva. O coro é feito pelas atores que fazem as outras personagens e para diferenciá-las, utilizamos máscaras e / sobre a sua figurino básico, calças de malta e camisas de manga comprida, alpergamas e botas listradas, eles usam quando atuem como coro, também uma / gola com elástico onde estão presas muitas fitas brancas e coloridas. Na cena da malta o coro usa outra / gola, com fitas pretas.

CENA 01 - O ENCONTRO

[O ESPAÇO ESTÁ VAZIO. OUVI-SE UMA MÚSICA (VIOLÃO OU ACCORDION) TOCAR / ATRÁS DO CORTO, COM RITMO POPULAR. ENTRA O CORO CANTANDO "ARISTURA")]

CORO - (CANTANDO) Mas quem será que vem aí?
O que antes não existia. (RIS)
Agora passa a existir!

(RIS) Não é ali e nem aqui,
o que ele gosta mesmo de fazer
é percorrer pelas canchais!
Conhecer pelo ramo e pelo fardo,
as coisas que tem no mundo!

(TODOS) - Já sempre um jeito de alegrar e corajoso!

(RIS) - Quem é ele?

(TODOS) - Perceberamento, o inventor da invenção!

(RIS) - (INTERROMPENDO A MÚSICA) E o sobrenome dele, não?

(RIS) - (RESPONDENDO) Sim, o sobrenome dele é Grande...
Perceberamento Grande!

(TODOS CANTANDO) Mas quem será que vem aí?
O que antes não se via,
agora passou-se a existir!

(RIS) - O outro é mais baixinho,
acho que é pra algar mais de partilha,
as coisas que tem no chão!
Os segredos do mundo.
O seu nome é Terceiro!

COMO - (Nº 1) E o sobrenome dele, heh?

(Nº 1) O sobrenome?...é Tudo!

(Nº 1 e Nº 3) Tudo???!

(Nº 1) E...tudo que dá prá pagar...prá sentir, prá tocar.

(TODOS CANTANDO) Tem tudo um jeito de chamar sua atenção!

Esbarga tudo com o alar de coração!

(Nº1)- (FALANDO) Mas, falando assim de apreensão e de co-
rção, não dá prá vocês entenderem direito o que é
que aconteceu com esses dois amigos...

(Nº2) -Que não estão nem com amigos!

(Nº3) -Sem conhecidos não eram!

(Nº1) -É como todo mundo primeiro é conhecido prá depois
ser amigo...

(Nº2) -É que a gente vai mostrar prá vocês como foi que
Percebermanno e o Vercoff se conheceram!

(Nº3) - Prá depois começarem a andar e cantar...

(Nº1) - Ei; Paraí...Vamos deixar os dois aparecerem prá
cantar e se divertir!

(OS TRÊS SE AFASTAM, E FAZEM UM CUSTO DE APRESENTAÇÃO, COMO NO CIRCO)

OS TRÊS - "COM VOCÊS...AS AVENTURAS DE PERCEBERMANNO...E VERCOFF!!!"

(SAEM OS TRÊS)

(ENTRAM PELAS LATERAIS PERCEBERMANNO E VERCOFF, ISSO DENTRO DO CULO E
COMEÇA A ELIMINAR UMA MEXALISSEM PLÁSTICA TRANSPARENTE, COMO UM VÍDEO
DEBILIZANTE DE DETERGENTE, OLHA DENTRO, BAFÉ, ETC...PERCEBERMANNO UTRA /
CORRENDO, TROÇAÇA CAL, ETC...DEPOIS VÊ VERCOFF COM O VÍDEO E SE AFUN-
TIMA CURIOSO)

PERCEBERMANNO - Oi!...tá especulando?

VERCOFF - Não, tô só olhando!

PERCEBERMANNO - Olhando o quê?

VERCOFF - Olhando o barulho que o vídeo faz!

PERCEBERMANNO - Ah! Já sei...prá inventar, né?Você também gosta de i-
ventar, né?

VERCOFF - Gosto não sei!

PERCEBERMANNO - Seiheh?...Que seiheh? Não tá vendo nenhum seiheh?

VERCOFF - É você que é o seiheh que eu tô dizendo!

PERCEBERMANNO - Hei!...Eu não! Eu não sou seiheh não! Eu sou o Perce-
bermanno! Percebermanno Grande, o inventor da inven-
ção!

VERCOFF - (LEVANTA) Oi; Eu sou o Vercoff!

PERCEBERMANNO - (CONSPICUENTIA-SE) É aqui que você faz, Vercoff?

- VERONICÉ - Bom, eu não faço nada não! Eu...eu gosto é de ver as coisas bonas de pertinho, prá ver de que que elas são feitas....e...
- PERCORRENDO- Ver de perto como são feitas as coisas?...Prá quê?
- VERONICÉ - Bom...(MOSTRA O VIDRO) É que não ligo aqui, di:...
- PERCORRENDO- Ué! Vidro é feito de vidro!...
- VERONICÉ - É...mas se voce olhar de pertinho...
- PERCORRENDO- (INTERROMPENDO) É aque que voce faz com ele?
- VERONICÉ - Ele que faz...que ver é...ele faz com! (SABE COM A PALMA DA MÃO NO CANGALO DO VIDRO) ...Vim!
- PERCORRENDO- (PREENDE O VIDRO, REPERMENDO O BOM BATENDO. O "VIDRO" NÃO TEM O FUNDO, PERCORRENDO LEVA O CANGALO À BOCA E BALBUÇANDO FAZ UM SOM, VERONICÉ CORRENTA) Eiiii! Já inventei uma coisa! Quer ver?...é...[PELO CANGALO DO VIDRO] Miiiiiiiiiiii!...Miiiiiiiiiiiiiiii!...Vim! Inventei o / Imitador de boi!
- VERONICÉ - Imitador de quê?
- PERCORRENDO- "O Imitador de Boi!"
- VERONICÉ - É é parecido, di
- PERCORRENDO- Parecido?...é igualzinho!...Você nunca viu um boi, di
- VERONICÉ - Não!
- PERCORRENDO- O quê?...Vai dizer que voce nunca viu um boi. Como é / que pode?!?
- VERONICÉ - O que que tem?...[PERCORRENDO SE CAÇANDO]...Eu já / vi bastante coisa!
- PERCORRENDO- Duvida?
- VERONICÉ - Vi sim, tá legal! Vi um montão de coisa que voce nunca viu, aponta!
- PERCORRENDO- Eu já vi muita mais coisa que voce, Veronici! Eu já porcorri muito mais lugares que voce, e vi muito mais coisa! Claro!
- VERONICÉ - Eu vi mais!
- PERCORRENDO- Não viu nem boi! Eu vi mais!
- VERONICÉ - Tá bom...Já que voce é tão sabida, vamos ver se voce / sabe responder umas coisas que eu vou te perguntar!
- PERCORRENDO- Pode perguntar que eu sei!
- VERONICÉ - (VERONICÉ TIRA DE DENTRO DA SUA BOLSA UMA "PEDRA" BRANCA) Você sabe de que cor que é uma pedra branca por dentro?
- PERCORRENDO- Uma pedra branca?...Claro, é...é...(SÃO BASTA)....
- VERONICÉ - Sabe ou não sabe?
- PERCORRENDO- Sei lá!

VINCENTE - Viii! ...Ea sei?...E branca, tá boa.

FERREIRINHO - Grande coisa!

VINCENTE - Você sabe quem que lava as formiguinhas?

FERREIRINHO - Eu não!

VINCENTE - É a chuva! Via como eu sei mais coisa que você?

FERREIRINHO - Sabe nada! Você nem sabe fazer assim...[DA UMA FURTELA]

VINCENTE - Sei sim! [PÁ E CAÍ] [FERREIRINHO RI] E você que não sabe nem fazer assim...[PÁ UMA CARRALHOTA]

FERREIRINHO - [DE COLOCA EM POSIÇÃO PARA A CARRALHOTA, PARA]...E você que nunca viu um boi?

VINCENTE - Você sabe indicar um boi?

FERREIRINHO - Claro que sei, é assim quer ver...é...[ANDANDO BRANCA COM AS MÃOS FAZENDO OS CHIFRES]...O boi é grande e tem dois chifres na cabeça, assim....e tem um rabo[PÁ O BOI COM A MÃO PARA TRÁS MOSTRANDO]...e faz assim....e o indicador de boi aí Terceira...[PÁ] MESSÉIA!

VINCENTE - Que bonito! [COMEÇA A PAIXAR IGUAL]

[BRINCA DE BOI, UM FAZENDO O INDICADOR PARA O OUTRO "BOI". VINCENTE É TÁ ANALISANDO DE CÔNTAS PARA FERREIRINHO, QUE TEM UMA IDÉIA]

FERREIRINHO - Ei! Para!...Isso assim fique abalado...segure nos joelhos...firme! [CORRE E PULA-CELA SOBRE VINCENTE] EIIII

VINCENTE - Agora eu? [FERREIRINHO FICA NA CELA, MAS NUNCA ALTO VINCENTE NÃO CONSEGUE PULAR]...AII! Não dá...viii! [FERREIRINHO ABATE, VINCENTE PULA, INVENTE, PULAR] V

FERREIRINHO - Se segura tem firme que agora eu vou dar um pulão bem grande! [VINCENTE SE PREPARA]...Lá vai! [CORRE, QUANDO CHEGA EM VINCENTE PARA DE REPENTE OLHANDO PARA O BORDO BOMBA NA FRENTE DOU-DOU]...Ea vou dar um pulão que vou cair lá na linha do horizonte! [PREPARA-SE PARA GRANDE PULO, TEM CORRENDO, VINCENTE LEVANTA NA BARRA]

VINCENTE - Que linha horizontal, tem Ferreirinho??

FERREIRINHO - [PERDENDO O IMPULSO, QUASE CAÍ SOBRE VINCENTE]...Aquele linha lá é! [ABRIR, APORTA] Você estragou meu pulo!

VINCENTE - [MÃO DE FORTUNA] Não tá vendo linha nenhuma?

FERREIRINHO - Aquela lá é...[APORTA PARA A SAÍDA DE CIMA DA LATERAL DIREITA]...Tá vendo?...Lá aquela cortadinha pequena lá....e fim?

VINCENTE - Aquela lá...que parece um caracol? Tá vendo? E daí?

FERREIRINHO - E daí?...Daí que lá é que passa a linha do horizonte!

VINCEKE - E daí?

PERCORRENDO - E daí, equal?

VINCEKE - Não se diga que voce quer ir pulando assim até lá?

PERCORRENDO - É...eu vou pular é...

VINCEKE - (SENTA) Mas voce vai cansar!...é muito longe!

PERCORRENDO - Mas é tão longe assim...se a gente for andando não //
cansa?...Diz aí é tão perto que dá pra ver daqui...Tá bom?

VINCEKE - Andando?...Tá bom?

(COMEÇAM A CAMINHAR NO MESMO LUGAR. ENTRA O CORO CANTANDO)

ANDANÇA

CORO - Lá lá lá
lá lá lá (RIS)
lá lá lá lá
lá lá lá!

LEVANTA PÉSSIMA ANDANÇA,
TÁ COMO QUEM QUER CENHAR;
SEMPRE SIGUE SEMPRE AFRANTE,
LOGO AFRANTE TEM NOVO LUGAR!

A COR DA LINHA DO HORIZONTE, DE QUE COR? (PALMAS)
QUE COR SEI?

SE A MONTANHA TÁ SEM LONCE,
PARA PARA DESCANSAR, OI;
OLÁ SEM COMPANHIA ANDANÇA,
A LINHA DO HORIZONTE,
TÁ COM ALCANÇAR!

SE O CALOR TÁ MUITO FORTE,
SEIO AGUA DA FONTE,
PARA HYDRATAR!

Lá lá
lá lá lá
lá lá lá lá
lá lá lá lá!

(TÁ O CORO CAMINHANDO PARA A LINHA DO HORIZONTE, FICAM PERCORRENDO
E VINCEKE, PARAM PARA "DESCANSAR")

A COR

- VERCOSE - Ei, Perceirremundo!...Porque que voce quer ir lá até linha horizontal, heuf
- PERCEIRREMUNDO - Porque?...Ora, prá pagar ela! Prá inventar coisas de ela...prá fazer um monte de coisas e prá...(PABA)...
Ei, é voce? Porque que voce quer ir junto?
- VERCOSE - Eu quero ir junto prá...hum, prá ver ela de pertinho prá ver as coisas que tem daqui até chegar lá!...Ser que tem muita coisa, Perceirremundo?
- PERCEIRREMUNDO - Hãhã!! Se tem! Deve ter um monte de coisas! Coisas que a gente...que voce nunca viu, nunca pegou, nunca cheiro, nuncaalhou...nunca...
- VERCOSE - -- Ei!...Será que tem o heiff
- PERCEIRREMUNDO - Tem he!...tem muito, terra, árvore, lama, passarinho, le, sapo, trem, bolinha, pedra, galho, flor...
- VERCOSE - Arvore, bria, cachoeira, macaco, telefone, papagaio, valho, ervilha, pedrinha de toda cor...
- PERCEIRREMUNDO - Tem cor de dia e cor de noite....cor de rosa...
- VERCOSE - Cor de azul, cor de verde...
- PERCEIRREMUNDO - Toda que é cor colorida, tem!....ácho!
- VERCOSE - (OLHANDO PARA A LINHA) É a cor da linha, heuf De que cor que é a linha de horizontal, Perceirremundo, voce
- PERCEIRREMUNDO - Claro que eu sei, Vercoze! (APOSTA) Olha lá é amarel
- VERCOSE - Não...é amarela, Perceirremundo!
- PERCEIRREMUNDO - Amarela!
- VERCOSE - Amarela, olha lá!
- PERCEIRREMUNDO - Amarela, Vercoze!
- VERCOSE - É amarela!

(VÃO SAINDO DE CIMA EM DIREÇÃO A LINHA DO HORIZONTE, PELA LATERAL DA

A VIOLEIRA

(SAEM OS DOIS, ENTRA A VIOLEIRA E O SOL E NÚ DO CORO. A VIOLEIRA É TRISTE, VIOLA NAS COSTAS, SENTA NUM CANTO DO PALCO E DIZEMOS TRISTE)

CORO 1 - Ei!...ácho que a violreira tá triste!

CORO 2 - É...violreira de viola nas costas, é que está

CORO 1 - Violeira?...Não quer mais cantar?

VIOLEIRA - Quere sim, mas não posso. Eu estou tão... (PARA DE FALAR)

CORO 2 - Violeira não quer nem falar?

CORO 1 - Tá triste por causa de quê?

CORO 2 - (PARA A VIOLEIRA) É por causa de vento?

VIOLEIRA - Não mais disse, o vento até me ajuda cantar!

CORO 1 - Então é por causa do tempo?

VIOLEIRA - Não, também não. O tempo tá bonito até demais!

CORO 1+2 - (SE ENTREOLHAM, JUSTO) Então é por causa de quê?

VIOLEIRA - É que as vezes...a gente fica assim...nem mão se sabe bem porque...eu até sabe...mas não consegue dizer...não consegue falar...nem cantar! (DEIXA O VIOLÃO)

CORO 2 - (SE APROXIMA DA VIOLEIRA) E...Violeira tá triste,

CORO 1 - até que Violeira tá com saudade!

CORO 2 - Saudade de quê?...De quem?

CORO 1 - Não sei.

(SAEM OS DOIS DO CORO, FICA VIOLEIRA, ENTRA PERCORRENDO E VERONEZ)

PERCORRENDO - É encurtada, já disse! (ENTRADO PELA LATERAL ESQUERDA)

VERONEZ - Amalada!

PERCORRENDO - Alguém deve saber que cor que tem a linha de horizontes!

VERONEZ - É que tal se não tem cor nenhuma?

PERCORRENDO - Claro que não, tem uma cor ali! É encurtada!

VERONEZ - (VÊ A VIOLEIRA) Beee! Olha gente!

PERCORRENDO - É gente com violão!

VERONEZ - Você gosta de música?

PERCORRENDO - De gente? Gosta de inventar música, de cantar música, de tocar música, de dançar...

VERONEZ - Vamos lá ver a música de pertinho?

PERCORRENDO - Taaaaa... (CORRENDO) (CHAMA A VIOLEIRA QUE SE APROXIMA)
Oooooiii!!

VERONEZ - Oi dona Violeira!

VIOLEIRA - Oi, tudo bem?

PERCORRENDO - Quase tudo! (PULA O VIOLÃO DO CHÃO E FICAM)

VERONEZ - A gente quer saber se você sabe de que cor que é a cor da linha horizontes?

VIOLEIRA - Cor de quê? Linha horizontal? ...Não entendi nada!
 VERGOMÉ - Ferozmente, ela não entendeu!
 FERROSTIMUNDO - A gente quer saber a cor da linha do horizonte. Você
 sabe?
 VIOLEIRA - Ah! entendi! Claro que eu sei! (AXINADA)
 FERROSTIMUNDO E VERGOMÉ - Sabem? Qual é??
 VIOLEIRA - (DOUBRANDO) É de todas as cores!
 FERRO/VERGOMÉ - Todas??
 VIOLEIRA - É...de todas! As vezes ela é de uma cor, as vezes de
 outra...conforme o que está acontecendo, ela muda de
 cor....quando o tempo muda, ela muda também!

TEMPO DE MUDANÇA

FERROSTIMUNDO -, Eu nunca vi ela mudar de cor! (INCRÉDULO)
 VERGOMÉ - Nem eu não vi. Ela sempre foi assim!
 FERROSTIMUNDO - Anuncia!
 VERGOMÉ (falando) - Fala é...Tempo de Mudança! Quando a linha do horizonte
 tá assim meio de uma cor meio de outra cor, é que o
 Tempo de Mudança tá começando!
 FERROSTIMUNDO - Tempo de Mudança?
 VIOLEIRA - É...é o tempo das coisas novas....o tempo em que tudo
 se muda tudo...se muda...de cor...de lugar...de
 aquilo...
 VERGOMÉ -- Ei Violeira, a gente pode ver tudo mudando bem de pro-
 prio?
 VIOLEIRA - (VOLTA A FICAR TRISTE) Mas...as pessoas não estão ve-
 o tempo de mudança mudar as coisas! É o que é pior...
 não estão mudando com o tempo da mudança...tão atra-
 sadas até...estão mudando as passarichas agora!
 FERROSTIMUNDO - Passarichas? Eu é que não tô entendendo nada de que
 se tá falando, Violeira.
 VERGOMÉ - Bem sei!
 VIOLEIRA - Tá. Eu explico melhor!...Antes, as passarichas vicia-
 passavam bem aqui....e ficavam bem pertinho da gente,
 a gente brincava e cantava...ah! Com a gente cantar
 E quando mais forte a gente cantava, parecia que tod-
 as as coisas e as pessoas se alegravam tanto e se
 iam...e todo dia era diferente...e era bom! Era muito
 bom, mesmo?...Da dia, a gente cantava uma música...de
 eu ver se se lembra...[PEGA O VIOLÃO]...era assim é.
 Tava se ajudando, tá?
 FERRO/VERGOMÉ - Tá?

(A VIOLEIRA COMEÇA A TOCAR, ENTRA O CORO(1+2) CANTAM JUNTOS.FUNC/VENC.)

VIOLEIRA - Mas que alegria toda dia uma canção, ai
é o passarinho que se tráz inspiração,ai

CORO 1 E 2 - MAS QUE ALEGRIA TODA DIA UMA CANÇÃO, AI
É O PASSARINHO QUE SE TRÁZ INSPIRAÇÃO, AI
VE SE CANTA POR AI? (RIS)
QUE SE CANTA POR AQUI?

VIOLEIRA - De tardinha, quando o sol está descendo,
a gente canta porque o tempo é de mudança?

CORO E FUN/VEN - DE TARDEINHA QUANDO O SOL ESTÁ DESCENDO,
A GENTE CANTA PORQUE O TEMPO É DE MUDANÇA?
VE SE CANTA POR AI?
QUE SE CANTA POR AQUI?

VIOLEIRA - De manhãzinha, quando o sol sai do outro lado,
a gente canta porque está tudo mudado, ai?

CORO E FUN/VEN - DE MANHÃINHA QUANDO O SOL SAI DO OUTRO LADO,
GENTE CANTA PORQUE ESTÁ TUDO MUDADO, AI?
VE CANTA POR AI?
QUE SE CANTA POR AQUI?

VENCEN - O passarinho ve se volta pro teu ninho,
Quere escutar o teu canto de pertinho, ai?

VIO/CORO/VENC. - O PASSARINHO VE SE VOLTA PRO TEU NINHO,
QUERO ESCUTAR O TEU CANTO DE PERTINHO, AI?

PERCORRENDO - O passarinho ve se desce aqui no chão, ai?
Quere inventar com voce uma canção, ai?

VIO/CORO/VENC. - O PASSARINHO VE SE DESCE AQUI NO CHÃO, AI?
QUERO INVENTAR COM VOCE UMA CANÇÃO, AI?
VE SE CANTA POR AI? (RIS)
QUE SE CANTA POR AQUI?

(SAI O CORO FICAM FUNC/VENC E A VIOLEIRA)

VIOLEIRA - (AINDA C/ O VIOLÃO) E a gente cantava assim toda dia, um
canta de mudança...e os passarinhos faziam a gente ficar
contente...vamos e vamos...e a gente era muito feliz!
(MUDANDO O RITMO DO VIOLÃO) Ai que se dia...apareceram os
espantalhos...e das das terras daqui montes que eram es-
pantalhos espantavam todos os passarinhos e proibiu a ge-
te de cantar! E os espantalhos espantaram os pássaros!

(ENTRA O 1 E 2 DO CORO, O Nº 1 QUE TAMBÉM FAZ CIRALDO CORDE-CORDE, VE
É CARACTERIZADO DE CIRALDO E INFANTILMO, E O Nº 2 QUE FAZ DE CHICO TÁ
DE INFANTILMO E DE CHICO, TRAZEM NAS MÃOS OS PASSARINHOS, CONFORME

DESCREVEMOS NA FOLHA XI, ACITAM OS BRANÇOS ESPANTANDO OS PASSAROS E
TE A MÚSICA, CANTANDO. NO ESTRIBILHO ATIRAM OS PASSAROS POR CIMA D
NO DO LADO OPOSTO AO SEU, FÍLAS LATRAIS, PARA FORA DE SIEM, DANDO
INFERNO DE VOO EM FUMA DOS PASSAROS, A MÚSICA É UMA MARCHA RÁPIDA
A VIOLINHA VAI PARA UM CANTO JUNTO A PERCUSSIONADO E VERGONH AÍSS

COMO ESPANTALHOS : LÔ LÔ LÔ
 LÔ PASSARADA!
 LÔ LÔ LÔ
 LÔ PASSARADA!

CHEGA DE TANTO BARULHO
E DE VIRAR O MUNDO DE FOMAS PRO AR!

LÔ:
LÔ LÔ
LÔ PASSARADA!
LÔ LÔ
LÔ PASSARADA!

ASSIM EU ACABO MALICO,
VÃO FAZER BACUNÇA EM OUTRO LUGAR!

LÔ:
LÔ LÔ
LÔ LÔ
LÔ PASSARADA!

O DENO NÃO QUER MAIS BACUNÇA
E NÃO QUER DANÇARIA, --
VÃO JÁ TRABALHAR!

LÔ:

(FIM DE ESPANTALHOS, A VIOLINHA TRINTE SENTA QUINTA)

VIOLINHA - E foi isso que aconteceu! Assim mesmo.

VERGONH - E os passarinhos não vão mais voltar nunca, Violinha!

PERCUSSIONADO - Claro que voltam, Vergonh! Mas Violinha?

VIOLINHA - Voltam, mas... os espantalhos espantam eles! E eles
 cabeira de novo.

VERGONH - E ninguém mais canta?

VIOLINHA - Não. Todo mundo tá virando espantalho! O Ciralão
 se chamava Ciralão da Banfoca... Ele tocava sanfona
 e gente dançava e cantava... Agora sabe como é que
 se chama?... Ciralão Corre-corre! Porque ele só se
 corre e corre... nunca tem tempo prá parar, prá se
 parar com gente, nem mais nunca cantar... só tem
 correr, trabalhar, correr... E o tá Chico então! A

- VIOLEIRA - na coisa...trabalhar, trabalhar. O Porfírio que veio da da horta, era antes o Porfírio Dançador, dançava tudo que é dança, brincava com a gente e todo...agora só sabe cuidar da horta, não deixa nem companhia// encostar nas hortaliças...masse mais brincos!
- PERCORTINHO - E ninguém quer cantar, nem brincar?
- VIOLEIRA - Não, tem o Rei Dançadô...ele gosta...
- VERCOZ - Boi! Tem um boi que gosta de brincar com a gente?
- PERCORTINHO - Eu disse que tinha boi!
- VIOLEIRA - O Rei Dançadô? Ele gosta muito de brincar!...Mas, o Boneco mandou o Giraldo Corre-corre prender ele no engado! Agora só o Rei trabalha, ele ajuda a carregar as coisas da horta.
- PERCORTINHO - Horta?
- VIOLEIRA - É...a horta onde todo mundo trabalha. Eu vou indo lá agora. Vou falar com o Boneco sobre a festa. (Sai)
- PERCORTINHO - Ei Vercoz! Tem uma horta por lá? A Violeira...
- VERCOZ - Tem Boi! Tem Boi, Percortinhado! Tu quer ver o Boi?
- PERCORTINHO - Onde será que tá esse Boi?
- VERCOZ - Eu não sei, mas a Violeira sabe...Cuidê ela?
- PERCORTINHO - Tava aqui agora! Ela sabe que a Violeira foi lá onde está o Boi...Tamos aído!
- VERCOZ - Tamos! (CORRE ATRÁS DA VIOLEIRA QUE SAÍ PELA LATERAL DIREITA. ENTRA GIRALDO CORRÉ-CORRÉ, CARRIANDO UM MOTE DE HORTALIÇAS, MUITO ACITADO, OS TRÊS SE BASTEM E CANTAM, ESPALHANDO TODAS HORTALIÇAS DE GIRALDO.)

CORRERIA

- GIRALDO CORRÉ/CORRÉ - (MUITO APOURADO, NÃO PERCEBE ATENÇÃO AO QUE DIZEM OS DOIS, JUNTOS AS HORTALIÇAS NOVAS, PELA SÉRIE DO E SEUS MUITO. OS DOIS AJUDAM A PEGAR AS HORTALIÇAS DO CILLO) Ei aladadad! Ainda não / come! Não come! E se atrapalho, muito atrapalho! (OLHA SEM GRANDE EFUSÃO DE PULSO) Olha a hora! Olha a hora! Tá na hora! Eu te atrapalho! Tanta coisa que fazer! Tanta coisa coisa! Aladad! Não vai dar tempo! Tu atrapalho!
- VERCOZ - Ei com coisa? Onde é que tá o Boi?
- PERCORTINHO - O boi tá na horta?
- GIRALDO CORRÉ/CORRÉ - Eu não tenho tempo agora! Tenho muito o que fazer! Giraldo Corre-corre sempre tem o que fazer!
- VERCOZ - Mas é o Boi?
- PERCORTINHO - O Boi tá perto da linha da horizontal, Giraldo!
- GIRALDO CORRÉ/CORRÉ - O Boi! Eu te atrapalho! Sai da frente!! (Sai / CORRENDO, CARRIANDO AS HORTALIÇAS)

PERCORRENDO - Deixa esse corre!

VERONÉ - É a Giraldê corre-corre! Vamos atrás dele achar o

(COMEÇAM A CORRER NO MESMO LUGAR, ENTRA O CORO (1,2-3) COREOGRAFIA E
CORONHA, MÚSICA ACITADA. TODOS CANTAM)

CORONHA:

TODOS - MAS É QUE O DIA TÁ MUITO CORRIDO!
TRAI, TRAI AQUI
LEVA LEVA LAI

BOCEJA O FALSO
QUADA UM PEDAÇO
DEPOIS BOMBO TEMPO
PRÁ CANTARLAR:

OLÁ MENINA ME DÁ UM SORRISO,
ENTRA NA BOLA, VEMO CÁ BRINCAR!
ME DÁ UM BEIJO E UM PULTE ARRABO,
VAMOS LARGO A LARGO,
QUERO LER O TÔ FARI!

QUERO DE NOVO VER BOMBO CANTAR,
CANALIZO LOS FOROS, COM O CORAÇÃO
ACOMPANHADO AO SOM DE UM VIOLÃO:
E-LE!!
É TEMPO DE CANTAR!!
É TEMPO DE CANTAR!!

(SAI O CORO)

VERONÉ - Fure, parel!...ô! Percorrendo, não dá! Ele vai muito r
pido! Te cansado! Vamos descansar um pouco!

PERCORRENDO - Mas ele vai muito, Veroné! Olha lá! (APONTA) a Gir
do Corre-corre já tá quase lá na linha do horizonte!!
gente vai perder ele, deixa jeito!

VERONÉ - Ah! Percorrendo, devagar a gente chega lá também!...E
depois, a Giraldê Corre-corre vem correndo a gente falar
e fica dizendo que tá atreado, idêntico! É melhor a
gente chamar a Violência!

PERCORRENDO - (GRITA) VIOLÊNCIA!!! (VAI ATÉ A ABERTURA DA LA
RAL FINEIRA E SAI DE CIMA CHAMANDO, VERONÉ FICA SONTA
A VIOLÊNCIA ENTRA PELA ABERTURA DO NÚO DO FUMO)

VIOLÊNCIA - Alguém está se chamando?

VERONÉ - Oi, violência! A gente tá indo ver o Rei, mas a boneca tá
muito depressa e a gente ficou por trás!

- VIOLÉIRA** - Ah, deve ser o Sivaldo Correia-corre. Eu também quero falar com ele há muito tempo, mas ele nunca pode...
VERONÉ - Era ele mesmo, foi correndo lá pra horta...Violéira, a gente estava procurando você pra perguntar se o /
 Rei...
PERCORRENDO - [ENTRANDO] Violéira!!...Ah, você tá aí!...Vem /
 sê-lo e a casinha pra lida do horizonte passa pela horta?
VIOLÉIRA - Passa ela,
VERONÉ - Pela horta onde tá o Rei?
VIOLÉIRA - É sim, Mas...
PERC/VERONÉ - Mas quê?
VIOLÉIRA - Bom, eu acho que os espantalhos não vão gostar nada-
 nha de vocês passarem pela horta do Bone, ainda mais
 agora que o Rei tá preso...
PERC/VERONÉ - O Rei tá preso?
VIOLÉIRA - É, O Bone mandou prender o Rei no curral por causa /
 da festa.
PERCORRENDO - Que festa?
VERONÉ - Coitadinha do Rei!
VIOLÉIRA - É Festa do Rei...quando tinha os passarinhos e a grã-
 te cantava, o Rei Bagunça dançava na festa da malança,
 depois, vieram os espantalhos, ardearam com a festa /
 e prenderam o Rei...
PERCORRENDO - Por quê?
VERONÉ - É não tem mais festa?
VIOLÉIRA - Não tem mais festa porque o Bone acha que o Rei só faz
 bagunça! Ele sempre diz- [ENTRANDO] - "Aqui não é lu-
 gar do Rei bagunceiro, é lugar de trabalho!"...E os es-
 pantalhos, e o Rei, só trabalham...não brincam!
PERCORRENDO - A gente tem que fazer alguma coisa!
VERONÉ - Mas fazer o quê?
PERCORRENDO - Já sei...Eu vou fazer barulho!
VERONÉ - É eu...vou fazer caretas!
 [COMEÇAM A FAZER MUITO BARULHO E CARITAS, PARAM]
PERCORRENDO - Acho que não vai adiantar!...
VERONÉ - É...mas então, o que que a gente pode fazer?
 [COM TRES ANOS, TÁ LÁ E TÁ 'CÍ, PENSANDO]
PERCORRENDO - Já sei!! Vou procurar o Bone!
VERONÉ - L. idê! Foi ele que mandou prender o Rei!
VIOLÉIRA - L. o Bone! Vámo!
 [JÁM CASA DE POR UMA DAS ADVERTÊNCIAS, SUPARAM-SE]

A BOSTA

[A VIOLEIRA VOLTA POR OUTRA ADVENTURA, DE ONDE TAMBÉM HUBRAM O NOI, E TENDO DOIS GRANDES CUSTOS DE VINHO CHEIOS DE CANTINHOS DE HORTALIÇAS, E SEU PORFÍRIO NÃO HUBRA. A VIOLEIRA TOCA UMA MÚSICA E SEU PORFÍRIO COLOCA OS CANTINHOS, DE VERE EM QUANDO O NOI "ANTAÇA" DANÇAR, MAS, SEU PORFÍRIO O IMPIDE. TERMINADA A COLOCAÇÃO DA BOSTA TERCEIRA A MÚSICA E SEU PORFÍRIO ABANHA A CORDA QUE PUXAVA O NOI PREVENINDO-O EM ALGUM LUGAR.]

- VIOLEIRA - Bom dia Seu Porfírio Não Hubei!
- PORFÍRIO - (IRRITADO) Bom tarde, Violeira.
- VIOLEIRA - E os pêssores, heuf já voltaram?
- PORFÍRIO - Alguns voltaram sim!
- VIOLEIRA - Onde?
- PORFÍRIO - (COM A VIOLEIRA) Mas em quantos lugares! Aqui não é lugar de pêssores barulhentos, voce sabe muito bem disso, não?...Escute Violeira, porque voce não deixa prá lá, com história de pêssores heuf...Nem os seus tesouros...os seus objetos e bagagens!
- VIOLEIRA - Não deixa prá lá não senhor!...Os pêssores alegrem-se todos com lugar, ...garanto que o senhor também sente falta deles lá no fundo...é eu não é, Seu Porfírio?
- PORFÍRIO - Heuf! heuf! Eu sentir falta daqueles pêssores e desconhecidos todo o que eu arrastar? Pois não, não não falta nenhum!
- VIOLEIRA - Mas os hortaliças sentem, é... (SE ABANHA PERTO DE UMA ANCORAS)...e agora lá triste de cantinho!
- PORFÍRIO - Onde é que já se viu agora sentir saudade??
- VIOLEIRA - Sente sim, seu Porfírio! Olha a cara dele!
- PORFÍRIO - Agora não tem cara, violenteira!
- PORFÍRIO - Claro que tem seu Porfírio, tem até corações! Eu tenho que tirar os pêssores e a festa, eles quem sentem falta com a gente?...Era muito diversão!
- PORFÍRIO - Que diversão que? Era uma bagagem que dava gosto de ver, isso sim! Uma bagagem!...Era um tal de pêssores que pedia, comia e beliscando que é...e aquela boia bandada ali rebolando em cima dos meus cantinhos! Que diversão não!

- FORFÍRIO** - E depois as passearilhas comias todas as hortaliças!
VIOLÉIRA - Que engasga seu Porfírio, passearinho ad belicosa!
FORFÍRIO - É...Mas é Deus não quer nem saber! Nada de passearinho e nem de festa de Rei! (O BOI MAGEA APROXIMANDO) É trata de ficar quieto aí seu Rei bagunceiro?...É quer saber de um la sua coisa?...Me deixe fazer o meu serviço! Tá legal! (COMEÇA A VAREAR E LIMPAR A BORDA, APROXIMANDO)...Passearinhos...pois sim...a gente trabalha tanto e se esforça! Tanto pra manter a casa, quer dizer, a borda limpa e vem um bando de peixe, mas pra fazer tudo...não temer?...de jeito nenhum...tão pensando que?...E depois...(PROCURA A VIOLÉIRA, ABERTA O TOM)...E depois, dona violéira, as "coisas malignas" ad fazem estrepito! Estarão todas as coisas! É um tal de chuchá misturado com melancia...lá, mais um limão...uma com repolho...um dezanove!
VIOLÉIRA - Mas tem que ver a gostosa da festa, seu Porfírio! Dançava bem que dava gosto ver!
FORFÍRIO - (ABRINDO O TOM, ABOLANDO) Dançava, né?...Eh, isso era! Dançava que era uma coisa, né?...Tia!...(ABRINDO)...Eh / era bem coisa! (PULA A VALZURRA E COMEÇA A DANÇAR COM ELA) (A VIOLÉIRA ABREVEIA E TOCA UMA MÚSICA, SEM SEM COMEÇAR A DANÇAR E PULAR, ENTRA CIRALDO CORRENDO-CORRENDO, APROXIMANDO COM O TOM, PULANDO O BOI.)
CIRALDO - (ABRINDO) Tá abracado! Tá abracado! Tá na borda...(VE O FORFÍRIO DANÇANDO, PARA BRABO)...O que que é isso aqui agora, heh! Seu Porfírio! (FORFÍRIO PARA)...Muito bonito, né! Seu Porfírio?...Tá "currendo" tá dia inteiro fêz um pouco e o senhor aí dançando, né?...Explica-se!
FORFÍRIO - Mas seu Ciraldo, eu...eu...é que eu...nada, eu estava...
CIRALDO - Agora eu não tenho tempo! Depois não vou ter um convíviozinho, seu Porfírio. Eu, o senhor e...e dona!...É vou tá olhando...bem agora eu não tenho tempo!
FORFÍRIO - Mas...mas...
CIRALDO - Mas não tem tempo!...Tá abracado! Agora não tenho tempo! (CORRE PULAR O BOI E DAI COMEÇANDO)...Tá abracado! Tá abra...
FORFÍRIO - Tia!
VIOLÉIRA - Vi, Parece longe, né! Corre e dia inteiro! Não tem tempo pra nada!
FORFÍRIO - Vou ad me arruma coragem, Violéira! Agora vou ter de ir me explicar pro dona!
VIOLÉIRA - Esse dona também é fôgo, né?...Nunca veio aqui na borda e nunca tem via e daí dançar...ad fica lá dando ordem e reclamando de tudo...reclamando e proibindo, né!

VIOLEIRA - Sabe quem que eu acho, Sen Porfírio?

PORFÍRIO - Não sei e nem quero saber, Violeira. Eu só sei que eu
que fazer o meu serviço e que o Dado não quer nem saber
conversar com passarinho e nem com boi! Não estamos no
bem assim! Nada de molangas aqui, não molangas!

VIOLEIRA - Eu acho é que esse Dado não sabe o quanto é bom! (COM
TOCAR DO VIOLÃO A MÚSICA "COMO É BOM", NO INÍCIO DES-
PERO NÃO LIGA, A VIOLEIRA COMEÇA A CANTAR E AOS POUCOS
SEN PORFÍRIO VAI SE ANIMANDO, COMEÇA TAMBÉM A DANÇAR E
JÁ ENTRANDO NA JOGADA DA VIOLEIRA)

VIOLEIRA - (CANTANDO) SOLA SOLA SOLA AÍ
SOLA SOLA SOLA LÁ
QUEM NUNCA SOLOU NÃO SABE (RIS)
O COSTUDO QUE É SOLAR!

SEN PORFÍRIO NÃO MEXIA - EU FULI UM DIA A CENÇA
FASIMI PRO LADO DE LÁ
EU PLANTEI UMA BANANEIRA
FIGUEI DE FORTES PRO AR!

(OS DOIS RIEM, PORFÍRIO DANÇA COM A VIOLEIRA E REPETE OS VERSOS)

VIOLEIRA - (CANTANDO) SOLA SOLA SOLA AÍ
SOLA SOLA SOLA LÁ
QUEM NUNCA SOLOU NÃO SABE
O COSTUDO QUE É SOLAR!

(PORFÍRIO RIS)

EU FUI BATENDO O PÉ NA LAMA
FUI MOLANDO POÇA D'ÁGUA
FUI MOLANDO PELA GRAMA
LEVANTEI BATENDO TELAÍ!

(PORFÍRIO RIS)

DANÇA DANÇA DANÇA AÍ
DANÇA DANÇA DANÇA AÍ
QUEM NUNCA DANÇOU NÃO SABE
O COSTUDO QUE É DANÇAR!

(PORFÍRIO RIS)

MUDA MUDA MUDA AÍ
MUDA MUDA MUDA LÁ
QUEM NUNCA MUDOU NÃO SABE
O COSTUDO QUE É MUDAR!!

(PORFÍRIO COMEÇA A REPETIR, MAS PERCEBE QUE ESTÁ CANTANDO COMO
MUDA. PARA IMEDIATAMENTE SE CANTAR E DANÇAR)

PORFÍRIO - Que mudança, não se chama? Nada de mudar nada por aqui! Mudança aqui de jeito nenhum, não disse! O dono... já disse que não quer mudança nenhuma! Cala fora daqui!

[A VIOLINEIRA VAI SAINDO, E DE DEUS PORFÍRIO, ELE COM A VIOLINEIRA VISTA A VIOLINEIRA QUE VAI TOCANDO PARA FORA DE CIMA PELA LATERAL DIREITA, PELA OUTRA LATERAL, ESQUERDA, ENTRE VIOLINOS, PORFÍRIO NÃO VE, ESTÁ COMPARADO ENROLANDO A VIOLINEIRA DO OUTRO LADO.]

VERGOMÉ - [VENDO AS BORTALHAÇAS] Óceitinhos! Quanto coisa prá mim ver bem de pertinho! E coloridas!! Que lindas! [CORRE ATÉ OS CASTRINHOS PARA VERAS ALGUMAS BORTALHAÇAS]...Cima com anelões que bonita!

[PORFÍRIO SE VIRA NA HORA QUE VERGOMÉ IA PEGANDO UMA BORTALHAÇA]

PORFÍRIO - Eeeeeeepppppaaaa!!! [CORRE ATÉ VERGOMÉ E VIRA SUAS MÃOS NA BORTALHAÇA]...Pode tirar umas máscinhas delas de dentes / da minha horta que eu quero de limpar!!

VERGOMÉ - Mas eu só queria olhar elas de perto.

PORFÍRIO - Olhe bem de alto!! Nada de por essas mãos na horta limpa! Quero ver os pés!!!

VERGOMÉ - Não

PORFÍRIO - Quero ver os os calças das sapatas estão bem limpas! [VERGOMÉ MOSTRA AS SOLAS]...Isontas! Pode ir tirando os / pés da minha horta, já! [IMPEDINDO VERGOMÉ PARA FORA].... Acabei de limpar a horta e lá vem você com os pés sujos! Não seque!!...limpe os pés até não entrar na horta! E não dá de mexer em nada aqui! Frontal! [PÔE VERGOMÉ PARA DENTRO DOS CASTRINHOS, VERGOMÉ ENTRA NUM DOS CANTOS DE CIMA, AO LADO DA CIMA]

VERGOMÉ - Mas...eu não...eu só...

PORFÍRIO - Sem mais nem menos!...A horta está limpa e não é prá sujar!

[VERGOMÉ VIRA OS SAPATOS E COMEÇA A LIMPAR. PORFÍRIO ABRE A BORTA, ENTRE PELA ESQUERDA O PERCORRIMENTO. PORFÍRIO NÃO O VE, PERCORRENDO TRAZ COMEÇO DE INVENTO SMP, UMA GRANDE CARTA FEITA NUMA MATEIRA E / FEITA NUM ESTABRAMTO, QUANDO SE VOLTAR UMA CORRIDA, CAL SE DENTRO DA "BOLA" DA CARTA MUITO PAPEL PEGADO, É O ESPANTADO DE ESPANTADO, // PERCORRENDO ENTÃO COM SEU INVENTO, FAZIA POR VERGOMÉ SEM VER. //]

VERGOMÉ - Eeeiii!! Percorrendo!!

PERCORRENDO - [PERCORRENDO VERGOMÉ] Óceitinhos!! Por onde que você anda?

VERGOMÉ - Eu vim só aqui a horta, é...[MOSTRA A BORTA]...Mas a-quele homem lá, o seu Porfírio não sabe, não deixou eu mexer nas hortaliças...mas deixou com os pés sujos!

PERCORRENDO - Ei, esse Porfírio não é um dos espantados que a Violina falou??

VERGUEIRO - E, acho que é!

PERCORRENDO - OOOOHHAA!!

VERGUEIRO - Che, que bom?

PERCORRENDO - Che porque eu inventei uma coisa que vai resolver os nossos problemas com esses espantalhos!... Quer ver, (MOSTRA O ESPANTALHO DE ESPANTALHO)

VERGUEIRO - Que quid isso aí, Percorrendo?

PERCORRENDO - Isso aqui... É o Espantalho de Espantalhos!

VERGUEIRO - É pra quid que serve?

PERCORRENDO - Você já vai ver! (VAI SEM DESVIAR, NA FRENTE DO VERGUEIRO, "POR TRÁS DE PORFÍRIO, QUANDO CENÇA GRITA) Porfírio! (PULA A CORDE E CAEM OS PAPEIS SOBRE PORFÍRIO E A BÓ PORFÍRIO SE ACOUSTA, MAS LOGO SE ENDOFRA VERGUEIRO A DENTADA NA FRENTE, PERCORRENDO E VERGUEIRO QUE SÃO BOM, AO PERCEBER QUE PORFÍRIO ESTÁ FURADO, SE CALA O M

PORFÍRIO - Muito engraçado! Muito engraçado, mesmo!! (GRITA) TEM DE LIMPAS IMEDIATAMENTE TODA ESSA SUZURIA!! A...B

PERCORRENDO - (PARA VERGUEIRO) Ah! Acho que não funciona direito, (COMEÇAM A JUNTAR OS PAPEIS)... EII(EI PORFÍRIO)... O senhor não é espantalho?

PORFÍRIO - Ah! Já vi que andaram falando com a Viadaira, não é?

VERGUEIRO/VERGUEIRO - (PARANDO DE JUNTAR PAPEIS) É sim senhor, não vou lá do pra linha de horis...

PORFÍRIO - CONTINUE LIMPANDO TUDO!!... Fiquem sabendo que eu sou o encarregado de manter a ordem da horta e para isso eu souto punições!

PERCORRENDO - Então é espantalho!

VERGUEIRO - É mas a tua invenção não adiantou pra espantar eles!

PORFÍRIO - Limpem tudo! Eu quero tudo do jeito que estava antes (OS DOIS JUNTAM TODOS PAPEIS)... Afinal, o que que eu sou querem aqui, heh?

PERCORRENDO - Eu sou o Percorrendo e ela é a Vergueiro, não quero ir até a linha de horisonte e...

VERGUEIRO - Queremos passar pra ver o Sol!

PORFÍRIO - Que?? Passar pela horta pra ir ver o Sol?

PERCORRENDO - É!

VERGUEIRO - E também, a gente queria ver essas coisas ali bem pertinho, moço!

PERCORRENDO - É, pra inventar coisas novas!

PORFÍRIO - Pegar nas hortaliças? Inventar coisas novas?... De te mentado! AQUI NÃO TEM NADA PRA INVENTAR!! SÓ TEM O MEU MISTO SEM ASSIM!!

- PERCERREMANO - (ENTRANDO NA MONTA E FALANDO ALOUROS BORTALIGAS) Como que não tem que inventar??...Olha aqui é, da prá inventar um monte de coisas com isso aqui...
- PORFÍRIO - (FURIOSO) Não mexa!!...Tira a mão já daí! Nada de tor venter com as minhas bortaligas! (FICA PERCERREMANO FICOU BRANCO E LEVA-O DE VOLTA) Que bortalidade! Assim/ já é demais! Agora a coisa vai ficar quistinda aqui/ de castigo! Não quero ouvir um pio! (FIM PERCERREMANO E VINCEN DE CASTIGO NOS CENOS)
- PERCERREMANO - Pio!
- PORFÍRIO - SILENCIO! Não se proveque!
- VINCEN - Mas sem Porfírio, a gente tem que ir prá linha do horizonte e tem que ver o Sol!
- PORFÍRIO - "Que linha que tá que nada! Aqui ninguém vai passar! Já chega a Vileiro com aquela catóia de passarinho e festa de Sol, lá! Ládaqui vocês também!
- PERCERREMANO - Mas a linha do horizonte é prá lá! E a gente tem que ir prá lá... (CORREJA A AMAR PARA A LINHA)
- PORFÍRIO - (INVENTANDO-OS COM A VALDONA) Que catóia de linha do horizonte é essa afinal??
- PERCERREMANO - A linha do Horizonte é lá é...lá naquela montanha lá/ longe, lá vendê!
- PORFÍRIO - O quê?...Naquela montanha lá? (RI) De jeito nenhum!!/ Lá aquela morte é a casa do Bone! E vocês não vão ir, consolar ele com essa catóia de linha e de tá não se chor! Essa é bom!...Ah! se o Ciralo sabe Bone! (RI)
- VINCEN - Percerremando, lá é a casa do Bone!
- PERCERREMANO - Melhor ainda! Lá a gente fala com esse tal de Bone e resolve de uma vez com aquela de Sol com ele! E chega na linha!
- VINCEN - (FICA O INSTADOR DE SOL) Mas eu quero ver o Sol antes de chegar na linha, Percerremando!
- PERCERREMANO - (COM O INSTADOR, PARA VINCEN, PORFÍRIO ESTA COSTUM E NÃO PERCEBE DE SOL) Facil Vincen! Tive uma idéia!... (FICA O INSTADOR DE SOL DE VINCEN)...É isso mesmo!... (COMEÇA COM VINCEN)...Ta legal?
- VINCEN - Tá legal! (PERCERREMANO DE VINCEN ATRÁS NOS CENOS) Sem Porfírio!...Sem Porfírio, venha aqui um pouco! // (SEM PORFÍRIO FIM E FICA DE COSTAS PARA PERCERREMANO)
- PORFÍRIO - O que que você quer agora?
- VINCEN - É o Sol que está ficando mais barulho!
- PORFÍRIO - Que barulho? Não tá ficando nada!
- VINCEN - Esse barulho assim é... (PERCERREMANO INTA DE TRÁS NOS CENOS DE NOVO)...Barulho agora?

(CORREM OS DOIS, ENTRA CIRALDO CORRE-CORRE, OS TAMBÉM CHOCAM-SE COMO DA PRIMEIRA VEZ NA ENTRADA DE CIRALDO, CAME)

CIRALDO CORRE/CORRE - Aaaaaaa!!! Vocês de novo!...Eu estou muito atarefado!...O que que vocês querem de mim, afinal? Agora não vai dar...eu estou muito atarefado!

FENG/FENGOMÉ - Não queremos encontrar o Boi!

CIRALDO CORRE/CORRE - Podem tirar o boicinho da chuva!...Quer dizer... Podem tirar o "cavalinho" da chuva!

FENGOMOMENDO - Mas a gente vai pra linha da barreira e o boi!

CIRALDO CORRE/CORRE - Podem tirar o boi da linha!

FENGOMÉ - Mas o Boi...e a linha...é que não...

CIRALDO CORRE/CORRE - Que Boi?...Que LINHA?...Agora não dá! Fica pra outra hora! Agora o Boi tá atarefado! Eu to muito boi! Ta to ...Quer dizer...Eu to muito boi! A linha tá muito atarefada!...Nô! Eu to muito atarefado!...E eu não posso perder a linha!...E assim já da meu boi, não...da minha linha...da meu cavalo! (TEMPO)...Mas afinal, como é que vocês entraram aqui, não?

FENGOMÉ - Foi o meu Porfírio...ele...(FENGOMOMENDO "QUE-DA" FENGOMÉ PARA ELE PARA SE FALAR)...ele não...

CIRALDO CORRE/CORRE - Aaaaa! O Porfírio não da linha, não é?

FENGOMOMENDO - Não, quer dizer ele foi ver o Boi que fugiu...e...

CIRALDO CORRE/CORRE - Aaaaa! O Porfírio fugiu com a linha do boi, não?

FENGOMOMENDO - Não! O boi fugiu com...quer dizer, o Porfírio...

CIRALDO CORRE/CORRE - O BOI FUGIU COM O PORFÍRIO?...PORFÍRIO!!! Vê lá aqui com a linha...quer dizer...com o BOI! Porfírio!!!

(ENTRA CORRENDO O PORFÍRIO SEM NADA)

PORFÍRIO - Ciraldá! O Boi fugiu!!!

CIRALDO CORRE/CORRE - O Boi fugiu!!!...Precisam! O boi fugiu!...O boi

(OS DOIS INFANTILMENTE PROCURAM O BOI POR TODOS LADOS)

FENGOMÉ - E agora FENGOMOMENDO. Eles vão descobrir que o boi não fugiu!

FENGOMOMENDO - Vamos ainda de lincha, Fengô...[ANDAM NA FRENTE DOS PÉS]

CIRALDO CORRE/CORRE - (PARA DE TENTAR DE PROCURAR O BOI) EHEHEHE... Espere aí um pouco!...Porfírio! O boi não fugiu!

PORFÍRIO - Claro que fugiu! (FENGOMÉ)

CIRALDO CORRE/CORRE - Fugiu então mesmo! Eu acabei de ver o Boi preso! Tá lá no curral, Porfírio, Eu vim de lá agora!

PORFÍRIO - Mas eu soube! ele fazer...uuuuuuuu!! (VE OS DOIS SAÍ-
DO)...Esperem aí vocês dois! (OS DOIS PERCEBEREM-SE E
VÃO, PORFÍRIO PARA OS DOIS PELOS FUNDO DAS CALÇAS AS
O NÚM DA BORTA)

GIRALDO CORRE/CORRE - Porfírio, dá um jeito nesse dois bagunceiros
Não quero nem saber! Dá um jeito nisso! Nada
de bagunceiros aqui na borta! Na tacha mais o
que fazer! Dá um jeito! Giraldo Corre-corre e
mais coisa o que fazer!! (VAI APRESSADO)

PORFÍRIO - Muito engraçado! Expliquem-me!!(RISO)

VINCEME - Foi o imitador de Sai!

PERCEBEREM-SE - Na que inventei!

PORFÍRIO - Que diacho de imitador é esse??

VINCEME - (MOSTRA) É esse aqui, é...

PERCEBEREM-SE - (PUSA O IMITADOR) Faa assim é...(PORFÍRIO PARA ESTE
DE PERCEBEREM-SE MESMO)

PORFÍRIO - He de aqui essa percaria? (VAI PARA LONGE DOS DOIS,
TOMA MUILO, NÃO CONHECE, PUSA/VINCEME OBSERVAR)...

VINCEME - Ele não sabe fazer!

PERCEBEREM-SE - (APROXIMANDO-SE DE PORFÍRIO) Não é assim que faz...

PORFÍRIO - Faça quem quer?

PERCEBEREM-SE - uuuuuuuuu!! (COM O IMITADOR)

PORFÍRIO - É o Sai!! (ACOSTADO)

VINCE/VINCEME - (RIR) Igualzinho, né?

PORFÍRIO - É aqui que vocês iam fazer com isso?

VINCEME - Nada. A gente ia levar isso aqui...(MOSTRA O PUNTO
DE FIM DE ROS, O FIM COLORIDO)...pra Sai de volta
não passar frio!

PORFÍRIO - Isso aí é isso...(PUSA) É de tempo da festa do Sai!
Na mesma pra dançar!

PERCEBEREM-SE - Trá dançar na festa??

PORFÍRIO - É...nessa assim...é...(POM O FIM NA VARRADA COM
ESTABELETE DE FIM)...e dançava com ele ali em cima
E cantava a música da festa do Sai Bagunça!

VINCEME - Músicas? Como é que era,heh?

PORFÍRIO - Deixa eu ver se eu lembro da letra...Ah! Era assim
...(COM O ESTABELETE)...Bagunça bagunça bagunça
querer ver querer ver Sai bagunça...Aí repetia tudo...

PERCEBEREM-SE - É assim que dançava?

PORFÍRIO - Era mais ou menos assim é...(ANIMANDO-SE)...(COM
DANÇA).....

PORFÍRIO - (DANÇANDO E CANTANDO)

BACUNÇA BACUNÇA BACUNÇA BOI, B!
QUERO VER, QUERO VER BOI BACUNÇA!
(PERCORRENDO E VERGUEIRO RITMO)

BACUNÇA BACUNÇA BACUNÇA BOI, B!
QUERO VER QUERO VER BOI BACUNÇA!
(DANÇA OS TRÊS CANTANDO)

- VERGUEIRO - Vamos levar lá pro Boi de verdade o Protetor de Fala!!
PERCORRENDO - Vamos! (ENTÃO INDO, PORFÍRIO VERGUEIRO E FALA)
PORFÍRIO -opa! Para! Para não! Brincar foi bom, dançar também, mas não de pular na horta pra ver boi macho! O Circo já disse que volta só se tem que ir embora!
PERCORRENDO - Ir embora?
VERGUEIRO - Sem ver o Boi?
PORFÍRIO - Para não! É lá!
PERCORRENDO - Mas...mas já está ficando escuro! (LÁ COMEÇA A DIMINUIR LENTAMENTE)
PORFÍRIO - Ihhhhh!!! É pouco!! Já acabou! Eu tenho uma porção de coisas pra fazer antes que anoiteça. Hum, vocês vão embora também bem cedo!
VERGUEIRO/VERGUEIRO - Mas...mas...sem Porfírio!
PORFÍRIO - Não tem mais sem mim! Orthen não ordena! Anghã não quer fugueiro macho aqui! Alô!! (LÁ)
VERGUEIRO - E agora Percorrendo? Que que a gente vai fazer??
PERCORRENDO - Se pelo menos a Violeira aparecer, né?
VERGUEIRO - E, eles estão levando a gente sem levar os passarinhos, né?
PERCORRENDO - E. E agora já está ficando escuro!
(DOIS-DE ASSOVIO DE PASSARINHOS. A LÁ DIMINUI LENTAMENTE)
VIOLEIRA - Ei, Percorrendo escuro...
PERCORRENDO - Que?
VERGUEIRO - Escuro...
PERCORRENDO - (OLHANDO PARA O CÉU) Passarinhos!!...Eles quantos!
(O SEU ASSOVIO COMO SE OS PASSARINHOS PASSASSEM POR ELA NOS DOIS)
VERGUEIRO - Quantos!! ...Sem que a Violeira disse, eles não param mais aqui! Vamos direto!
PERCORRENDO - Vamos chamar eles?
VERGUEIRO - Passarinhos!...Eles aqui no chão!!

PERCORRENDO - Passarinhos!! ...Ei, Varomê...eles estão muito a
 to, não estão correndo?
VAROMÊ - Passarinho...deixe aqui os teu ninho!
PERCORRENDO - Eles estão indo lá pra longe...[ENTRA COM O CORDÃO
 PARA O LADO DA ADVENTURA MISTICA]...lá pra aquela
 tocha...uuuuuu!!] Eles estão indo lá pra linha
 Horizonte, Varomê!
VAROMÊ - Que nem não?...[ALTO P/ OS PASSARINHOS] A gente se
 vai VOCE LÁ!! Vamos Percorrendo!!
PERCORRENDO - Aguarda com tu que estou correndo! Já está correndo
 não vai dar pra gente chegar lá na linha junto aos
 passarinhos...[FUGA DE DOS CANTOS DE VIME DA NOITE]
VAROMÊ - Será que amanhã a gente encontra eles lá??
PERCORRENDO - [ACORDANDO-SE DE CANTO DO CANTO P/ DORMIR] Ahoo que
VAROMÊ - Tava! Amanhã vai ser um dia cheio de novidades! A
 te vai ver o Bot, vai chegar na linha e vai ver os
 passarinhos...[PERCORRENDO DORME, VAROMÊ NÃO PODE
 E...amanhã vai ser um dia...[VE PERCORRENDO NO C
 Ei; Você tá dormindo?
PERCORRENDO - Tô! Boa noite, Varomê,
VAROMÊ - Boa noite, Percorrendo. [ACORDA-SE DE CANTO QUE

[ENTRA O CORDÃO (1.º) TRABALHANDO A NOITE, UM GRANDE FANTASMA COM APLICA
 DE VENTILADOR BRANCO QUE É FUNDADO NO FUNDO DA CENA, DE UMA A OUTRA
 TELA, CUBE-SE O FICHAÍO FORA DE CENA TOCAR UMA CANTINA DE MIMAS DORA
 TODA A CENA DA NOITE](VIRAR A CENA DE FOLHAS VERDES E MASCARAS)

CORO 1 - Será que foi isso?
CORO 2 - Isso aqui?
CORO 1 - Isso que deixou a Violeira triste?
CORO 2 - De quem?
CORO 1 - É...é a festa. Eles não pararam mais aqui...passaram direto
 daí não tem mais festa!
CORO 2 - Ahoo que foi...eles vão embora lá pra longe!...não para
 mais aqui...não mudam mais nada aqui, tá tudo sempre lá
CORO 1 - É...é aí a Violeira não canta mais alegre como antes!
CORO 2 - Esse tempo da Madrugada não está mudando muita coisa, só
CORO 1 - Ela tem razão de estar tão triste!
CORO 2 - E não é aí ela que está triste!
CORO 1 - Não!!...Quem mais? (PERCORRENDO A NOITE)

COMO 2 - O Hei! ... lembra que ele era muito mais alegre antes, quando tinha a Feia?

COMO 1 - É MESMO!...Vem vim como ele anda triste?

COMO 2 - Que pena, né?

COMO 1 - Alguma ideia que fazer alguma coisa pra mudar, né?

COMO 2 - É...tem sim!! Mas o quê?

COMO 1 - Ah, não sei...

[BATE CADA UM POR UMA DAS LATERAIS]

VERONICA - (SE REVERTE DO CINTO) Percorrendo...Percorrendo! Passa!

PERCORRENDO - Hahahahah

VERONICA - Vem tá dormindo?

PERCORRENDO - Tava!...Opa que você quer?

VERONICA - Vem tem coisa de acordar?

PERCORRENDO - Eu não!

VERONICA - Mas tá bem acordado...

PERCORRENDO - (TIRA A CAMIÇA FORA DO CINTO E OLHA P/ O "CINTO") Bem tá tanto assim...Olha como o cinto tá cheio de furinhos!

VERONICA - São as costelas, Percorrendo!

PERCORRENDO - Boa noite, Veronica!

VERONICA - (SE CONVERTE) Boa noite!

[DEIXAR OS DOIS E FORAEM. ENTRA O CHICO DIA/DIA E O BOI FULADO POR UMA CORDEIRA. OS DOIS ESTÃO SORRIDENTES, CANTANDO:]

CHICO DIA/DIA - Ainda hei!...Ainda tem muita coisa pra fazer hei! Tem que colher hortaliça pra levar pro Hortifrio levar/ pro Ciralfo macha cois!...Tá comendo, tá hei? (O BOI RESPONDE SIM COM A CABEÇA) Eu também tá, hei!...É tanta coisa pra fazer, né? (SIM)...A gente nunca mais teve um tempinho pra dar pra!...(SIM)... Ainda hei, tem que trabalhar, hei!... Vem ainda se lembra como era a dança, hei? (SIM)... Vem gostava né? (MOMTO) Eu também gostava! Hei! Era bom, né hei? (SIM) (SE COMEÇA A CANTAR E FAZ UM TER PALMA. O BOI COMEÇA A DANÇAR DE VAGAR E VAI SE// ANIMANDO) HEI! Hei! Baguêê, baguêê, baguêê hei O (O BOI SE ANIMA) Hahah! Para hei! Para que você tá esmagando toda torta, hei! Para! Não é pra dançar mais hei, para! (OS DOIS COMEÇAM A DANÇAR E O BOI, MAS A BOMBA PICOE BASTANTE FORA DE CONTROLE) Hahah! O Ciralfo não vai gostar nada nada dessa baguêê, hei Vem pra uma bolita de uma baguêê, hei!

12 CHICO DIA/DIA - (SENTA SOBRE UM MONTE DE BORTALHAS) E agora, bô
Sque que eu faço? (MCOO) ... E eu tá tão cansado.
Eu tá com muita sede. (A)XITA-SE NO MONTE) Aninha!
Siraide vai dar uma brasa que eu não quero vir!
(SENTA) Ah que sono? (DOENTE ENXURCANDO AS COSTAS)
NOL, TIPO. O NOI ESCAPA DEVEJAR E VAI SAIR DE
PASSA POR FRENTO DE VISCONE NO CINTO, VISCONE VÊ
NOI PASSAR NO INCURO. O NOI SAI DE CIMA]

VISCONE - Perceberam: é o noi! (CORRE ATÉ O CINTO DE
PERCEBERAM - HUUUU (SUA BORDA)
VISCONE - O Noi! Eu vi o Noi passando por aqui, é (PULA E
PERCEBERAM - O noi, é?... Cadê? (LEVANTA UM POCO, PROCURA CO
NO) Cadê o Noi, Viscone?
VISCONE - Passou por aqui e foi... foi... por lá, não... por
PERCEBERAM - Tá muito escuro Viscone. Eu acho que você mudou
o noi, não?... É, deve ter mudado! Tama Hora
VISCONE - Hum... Eu vi!... Ele passou aqui e foi... por lá...
PERCEBERAM - (ENTRADO NO CINTO) Sem mais Viscone! Aninha e
ta vê o Noi?
VISCONE - Tá legal, tem mais! Mas não foi muito...

(ENTRA O CORO DA NOITE PARA TIRAR O FADO)

CORO 1 - HUUUUUU! O Siraide não vai gostar nada das músicas
e Noi fez, né?
CORO 2 - A... não vai não... ainda mais agora que o Noi fugiu!
CORO 1 - Ele falou que se o Noi ficasse bagunça ele mudava o
hora, lembra? (TIRANDO O FADO)
CORO 2 - Lembra. E agora? Foi onde está que o Noi foi?
CORO 1 - (OLHANDO PARA TODOS OS LADOS) Não sei!
CORO 2 - Sem eu....

13 DIA DIA

(PERCEBERAM E VISCONE ACORDAM, 12 CHICO DIA/DIA ESTÁ DORMINDO
FADO DO FADO)

PERCEBERAM - (REPERCUSSÃO) AAAHHH! Tá dia de noi! (VAI A
CINTO COM MUITO VISCONE) ... Acorda Viscone, já
VISCONE - (REPERCUSSÃO NO CINTO) AAAHHH! (LEVANTA DO NOI

[SAEM OS DOIS CORRENDO, PELA LATERAL DIREITA. O BOI ENTRA PELA ESQUERDA
PARA ATÉ O MEIO DA CENA, VIRA DE BUNDA PARA A PLATÉIA E O ATOR QUE
O BOI BOLTA DO CHÃO VÁRIAS ALCAPADAS PEQUENAS E VERBES DE VÁRIOS TÃO
BOM, E COCÔ DE BOI, ELE DE VIRA DE FRENTE PARA A PLATÉIA, BOM E DA
CENA PELA ABERTURA DA LATERAL DIREITA. ENTRA, PELA ESQUERDA FERRO-
MUNDO E VERONICA]

A FESTA

FERROMUNDO - Ele deve ter passado por aqui....

VERONICA - (CORRENDO, FINE DO COCÔ) Ihm! Ferro-mundo?...cocô!

FERROMUNDO - (PULA O COCÔ DO CHÃO E CORRE)....ô cocô de Boi! Eu
Veronã...ô a pista! O Boi passou por aqui!

VERONICA - Ele deve ter ido por ali...(CORRE PARA A DIREITA)

[ENTRA A VIOLINISTA PELA ABERTURA DA LATERAL DIREITA]

FERROMUNDO - Oi! Violinista! Não vamos ládo...

VERONICA - Achar o boi!

FERROMUNDO - (CORRENDO O COCÔ) O cocô não achamos, agora só
achar o Boi!

VIOLINISTA - Eu sei onde é que está o Boi! Eu vi ele agorinha
mê!

FERROMUNDO - Hehehe?...Oê!

VERONICA - Então vamos lá!

[CORRENTE OS TRÊS PELAS ABERTURAS, ENTRA NESTA CENA DE OUTRA ATÉ QUE
CONTRA O BOI, QUE ENTRA QUANDO OS TRÊS ESTÃO FORA DE CENA, PELA DI-
REITA]

VIOLINISTA - (ENTRANDO PELA ESQUERDA, NA FRENTE DOS DOIS) Oia
o Boi!

VERONICA - O Beotinho!!! Que lindo que ele é!! (CORRENTE OS DOIS
PARA ABRACAR O BOI, ABRACAM, BEIJAM, ETC...)

FERROMUNDO - (PULA DA BUNDA DA VERONICA E INSTA O BOI) Que
com ele foi igualzinho?...ô...[NOME COM O NOME
DE BOI]...[O BOI "RESPONDE" IGUAL]...Vie!!!

VIOLINISTA - Boi!...Foque dele aqui, Ferro-mundo e Veronã,
vao loucos prá se conhecer! (BOI : MISSISSISSI!)

VERONICA - Você é lindo, Boi! (O BOI "VÁ UM CARINHÃO" EM VERONICA)

GERALDO CORREIA/CORREIA - E isso mesmo...as tres NHA daqui!!...NÃO tem
mais lugar de Bot Dançar!

VIOLEIRA - Vixe não pode fazer isso!!

GERALDO CORREIA/CORREIA - Ah! Não posso de Vossa ver se posso ou não p
(PUTA O BOI)...Eu vou dar um jeito de uma vez
todas nessa valéria de Bot Dançar!

VERGUEIRO - Oque que voce vai fazer, Geraldo?

GERALDO CORREIA/CORREIA - Eu vou dar um fim nessa bot!

VIA/VIA/VIA - DAR UM FIM NISSA BOIT

GERALDO CORREIA/CORREIA - E isso mesmo! Eu não tenho tempo prá perder a
besteira de Bot Dançarino!...O lugar aqui é de
trabalho, não é de festa! ...Acabou tudo eu e
acabar de uma vez por todas com essa bot!! Vou
falar com a Dona e acabar essa bot vai morrer
vai acabar, vai acabar... (DÁ FURO E O BOI, O
TRES, FICAM PARALISADOS DE MEDO)

PERCECIMENTO - (CORRENDO ATRÁS DE GERALDO) Vixe não pode fa
isso...com...com espantinho!!

VERGUEIRO - Violeira! Ele vai dar um fim no bot!

VIOLEIRA - Deixa ver o Simão foi longe demais! Não vo
ter que fazer alguma coisa!

PERCECIMENTO - E, Vossa dar um, corre no Geraldo!!

VERGUEIRO - Vossa pegar ele e fugir com o Bot!!

VIOLEIRA - Eu tenho uma idéia melhor!!

PERCECIMENTO - Vossa inventar uma armadilha e quando o Giral
passar ele cai no buraco e a gente pega o Bot
leva ele prá...

VIOLEIRA - Paraf, Percecemento! Eu acho que se a gente
lar com a Dona da borta...

VERGUEIRO - Não! A gente vai e fala pro Dona que o Giral
quer matar o bot!

PERCECIMENTO - E a armadilha?

VIOLEIRA - Não precisa...Se a gente conseguir falar com
Dona, e convencer ela que o Bot e a Vossa e
pensemos não fazer mal prá ninguém, ela e
da o Giraldo matar o Bot!

PERCECIMENTO/VERGUEIRO - Então Vossa falar com a Dona! (DÁM PARA O
CORRENDO)

VIOLEIRA - Não é por aí! É prá cá a casa da Dona! (DÁM
LA AVENTURA NA DIREITA)

O BOTO E O BRASILEIRO

(DÁM OS TRES, ENTRA O CULO (DÁ) COLOCAM EM CIMA, DOME A AVENTURA

TRÁS, UM TELÃO QUE ESTÁ PEGADO NA PARTE SUPERIOR DO PISO DO FUNDO E QUE FICANDO PARA DENTRO DA CENA OBLIQUEANDO-SE, NO TELÃO ESTÁ DESDOBRADA UMA FACHATA DE UMA CASA, A DO BONO, TEM UMA "PORTA" E UMA JANELA, POR ONDE SE VÊ O BONO E CIRALDO, COLOCAM TAMBÉM A MONTANHIA, FEITA DA MESMA FORMA, UM TELÃO PEGADO NA LATERAL DIREITA, ONDE ESTÃO APLICADOS SUOS "ACRÉSCIMOS" DE TECIDOS DE PAREDE VERMELHA, LILAS, AZULAS, FLORES, ETC.)

CORDO 1 - Será que o Ciraldo tem coragem de entrar o Bono?

CORDO 2 - Não que tem...ele está longe da vida!!

CORDO 1 - E...Mas a Violeira e o Percevele e o Percevele vão falar com o Bono!

CORDO 2 - Na sei, mas você conhece o Bono, né?...Não liga pra nada!...Ele passa o tempo todo com aquela brincadeira dele...

CORDO 1 - Na sabe com graça...

CORDO 2 - Ele sabe e ainda mais engraçada do mundo, acho divertido!

CORDO 1 - Eles vão falar do Bel-bagardo? Dizer que é divertido!...Será que o Bono vai gostar?

CORDO 2 - Não sei não!

CORDO 1 - Então como é que eles podem salvar o BONO?

CORDO 2 - Não sei, vamos ver se que é que vai dar! Lá vem eles...(SAEM)

(ENTRAM OS TRÊS)

PERCEVELE - Tá longe ainda Violeira?

VIOLEIRA - Ah, eu já tá chegando...

VIOLEIRA - Não tá longe não, é ah...já estamos chegando!

PERCEVELE - Será que o Bono está em casa?

VIOLEIRA - Claro que ele tem que estar! Então como é que a gente vai falar com ele?

VIOLEIRA - (BATENDO PALMA NA PONTA DA CASA) É de casa!!

PERCEVELE - Boooooooo!!! (SUFRIDA)...Ah! Não que não tem ninguém!

VIOLEIRA - Tem sim!! Boooooooo!!! (BATE PALMA INSISTENTE)

(APARECE A CASA DO CIRALDO NA JANELA DA CASA DO BONO)

CIRALDO - Não tem ninguém em casa!! (ENTRA)

VIOLEIRA - Ei, Ciraldo, pode aparecer, não sabemos que você está aí!!

PERCEVELE - (BATENDO PALMA) Goooooooooooooooo!!! O Bono tá em casa!!

CIRALDO - (APARECE DE NOVO NA JANELA) O Bono mudou de lugar / que ele saiu!!

(APARECE A CARRUÇA, VERMELHA, DO BONO AO LADO DA CASA DO CIRALDO)

DONO - É assim! Eu e o Ciralão saímos, não tem ninguém em casa!
(ENTRAM OS DOIS)

VIOLKIRA - Podem sair se dois af de dentro, não queremos falar com
eles, é muito importante!!

(O DONO E O CIRALÃO SAEM)

DONO - Tá bom, tá bom! Oque que vocês desejam?

VERCONE - O Ciralão Corre-corre quer matar o Rei-Saqueá!!

(CIRALÃO TRAZ PARA FORA DA CASA O "PIRIMPIMPON", QUE É O BRINQUEDO DE
DILATO DO DONO; É UMA CAIXA DE PLÁSTICO DE COR DE FOLHA VERDE TAMPA
BONITO COM UMA CABA BRINCA. UM BRINQUEDO INDUSTRIALIZADO E SEM GRAÇA
O DONO ENTRA O MATEM; INTERROMPE A CONVERSA CONSTANTEMENTE PARA BRIN-
CAR COM O PIRIMPIMPON. A IDÉIA É DESFICAR OS BRINQUEDOS INDUSTRIAIS
DOS E VALORIZAR AS BRINCADEIRAS MAIS EXPOSITIVAS, ATRAVÉS DA BRINCA-
DA COM O REI)

SA COM O REI)

DONO - Você vai matar o Rei é Ciralão?

CIRALÃO - Vou sim senhor! Esse tal de Rei-Saqueá só faz bagunça

VERCONE - É nada, Dona: O Rei-Saqueá é muito divertido!!

PIRIMPIMPON - Ele dança é brilha...

VIOLKIRA - É todo mundo gosta dele...menos o Ciralão!

DONO - Divertido?...Óra, divertido é o Pirimpimon! Isso
(CORRE PARA A CAIXA DO PIRIMPIMPON, CIRALÃO CORRE
TÃO, CORRINTE E MUITO CONTENTE COM O DONO. O DONO É
CA COM O BRINQUEDO)...Querem ver o que coisa mais
verdade é mais bonito?...Óhem...(PULA A CABA DO
QUEM É O REI)...Que divertidíssimo que é!!...
vi nada mais divertido que o Pirimpimon!! (XI, O
REINADO E VERCONE NEM UM POUCO DA PRIMEIRA VEZ O
DONO BRINCA, ELE PUL DE RISO A BOMBA COISA, SE
DONO E CIRALÃO, SEMPRE RINDO MUITO, PIRIMPIMPON
VERCONE RINDO CADA VEZ MAIS. A VIOLKIRA NÃO RI).
se mais?...Como vocês riam pouco!!...

PIRIMPIMPON - Foi você que fez?...Você que inventou?

DONO - Tá não! Eu comprei ele assim...engraçado, não

PIRIMPIMPON - É o que mais que ele faz?

DONO - Oque mais?...Nada! Só faz essas coisas engraçadas

VERCONE - Não faz mais nada?...E você acha isso divertido?

CIRALÃO - Divertidíssimo!! É só isso!! (XI)

DONO - (PUL MAIS UMA VEZ) É...divertido!!

VIOLKIRA - Ele nunca viu o Rei-Saqueá, é por isso!

- OSWALDO** - Não vim e não quero ver, não Donizete? Vamos entrando que não já perdemos muito tempo com essas besteiras de balé...
(LEVANDO O DONO E O FIERIPEPONTO PARA A CASA)...E vocês vão indo, vão!...Até logo!
- VIOLINISTA** - Tapere aí Dono, não ainda não falamos com o senhor!
- VERONICA** - Você tem que soltar o Balé!
- DONO** - (ENFATIZANDO NA FURIA) Agora não vai dar! (OSWALDO RI)
Voltem atrás!...
- FIERIPEPONTO** - Ainda não adianta, o Oswald vai meter ele também nos cabos!...Tem que ser agora!
- VERONICA** - -- Dono, você já viu o Balé dançar?
- DONO** - -- Eu já vi Oswald!
- OSWALDO** - Não, nunca viu. Mas não precisa ver Donizete...é um *f* chatoção, uma poeira de balé...
- VIOLINISTA** - -- Eu, ... Tudo mundo aqui tem divertido...mas quem nunca viu o Balé dançar, como é que pode saber se é ou se *f* não é? ...Nunca vai saber! (O DONO SE INTERESSA)
- FIERIPEPONTO** - (PERCIBENDO A INTENÇÃO DA VIOLINISTA)...é, quem nunca viu a Folia de Balé não sabe o quanto que é bom...que para, só Verônica!
- VERONICA** - -- E...nunca vai ver o Balé dançar...brincar...
- FIERIPEPONTO** - -- Ela vai cantar a música do Balé Bagunça!...
- OSWALDO** - -- Vamos logo, Dona. Não dá mais pra ficar...
- DONO** - -- Mas eu nunca vi o Balé, Violinista!
- VERONICA** - -- Tá é tão divertido, só Violinista!
- VIOLINISTA** - -- Muito mais divertido que o Fieriaponço!
- DONO** - -- Mais que o Fieriaponço? (DIZENDO PARA O FIERIPEPONTO, ANTE O RIRE DE SI, OSWALDO SE JUNTO, COM ISSO NÃO SE FAZ NADA. O DONO ASS PULOU PARA DE SI, PARA SE FAZ O DORRÊ, OSWALDO SE ENCAVALGAMENTA)
Oswald, o Balé é mais engraçado do que o Fieriaponço?
- OSWALDO** - -- É mais, Dona!! O Balé é um graça enorme! (PULA O DONO OUTRA VEZ PARA A CASA) Nunca depois!
- VIOLINISTA** - -- Se jeito mesmo, o dono não quer ver o Balé dançar?
- DONO** - -- Eu queria, sim!
- OSWALDO** - -- Não poro tempo, Dona! (PULA INDEBENTEMENTE) Violinista para com isso...não se provoca! Tá querendo se desafi-
ar, é?
- VIOLINISTA** - -- Se você aceitar o desafio?
- FIERIPEPONTO** - -- Isso mesmo! Vamos ver quem é que tem razão, se é o Balé Bagunça ou se é o Fieriaponço!
- OSWALDO** - -- Pois então, tá certo. Aceito o desafio! Violinista pode começar!

O DESAFIO

[A VIOLEIRA TOCA UM RITMO DE DESAFIO DE VIOLA]

TODOS.....- "JÁ FEITO O DESAFIO,
VAMOS VER QUEM VAI GANHAR!
SE É O PERIMPOPOPO,
OU SE É O BOI-BACURU!!!"

BOMÉ E CIRALDO...- "JÁ NA CASA QUE O BOMÉ,
É O MUITO MAIS BONITO,
É O MEU PERIMPOPOPO,
O BRINQUEDO FAVORITO"!!!

PER/VIR/VIOLEIRA- "VAMOS VER ISSO DIREITO,
E FAZER O MAIS CORRETO,
POIS PRÁ NÓS AINDA É O BOI,
O BRINQUEDO FAVORITO"!!!

CIRALDO.....- "VIOLEIRA, NA FAZENDA
QUEM GANHA É O INFANTILMO!
NÃO É LUGAR DE BOI,
O LUGAR É DE TRABALHADOR!!!"

VIOLEIRA.....- "O CIRALDO CORRE-CORRE,
TRABALHAR TÁ MUITO CORRETO,
MAS TEM QUE GUARDAR UM TEMPORÃO,
PRÁ BRINCAR E DANÇAR O BOI!!!

CIRALDO.....- "JÁ LE DE TEMPO TEMPO PRÁ ISSO,
TEMPO PRÁ "TRABALHAR",
TEMPO DE MUITO CORTEJINHOS,
TEMPO QUE SE APROPRIAM!!!"

VIOLEIRA.....- "O CIRALDO CORRE-CORRE,
VÊ DE PÁRA UM INSTANTINHO,
PRÁ INVENTAR COISA NOVA,
E VER TUDO SE PERTENCE!!!"

BOMÉ.....- "VENHA CÁ, DÊA UMA OLHADA,
TÁ CURTINDO PRÁ DANÇAR...
SE TIVER BOI É DEVEREIRO
VÁ BRINCAR QUE SE QUERO VER!!!

FURQ/VINOCRA.....- "ELE TÁ COM MEDO, DORO!
ELE NÃO QUER IR DANÇAR;
ELE SAKI QUE O BAI,
SE VIER VAI AGRADAR!!!!"

GIRALDO.....- "NÃO É PARA DIZER NÃO,
EU NÃO VOU PORQUE NÃO QUERO;
NÃO TÁO FRENDO TEMPO,
COM TUDO NINE LADO-ALDO!!!!"

FRECONSTRINDO.....- "EU JÁ DEI QUE QUE É,
E PORQUE QUE ELE NÃO QUER...
ELE NÃO GOSTA DE DANÇAR,
E NÃO SAKI NIKOLAR!!!!"

GIRALDO.....- "QUEM FOI QUE DIZEN QUE NÃO DANÇAR
E QUE NÃO DEI NIKOLAR?
VOCÊS TÃO MUITO INCLAMAR;
VIOLEIRA : MANDA LÁ!!!

(A VIOLEIRA ACHURA O RITMO, GIRALDO DANÇA FRENÉTICAMENTE ATÉ CAIR)

GIRALDO.....- "QUE QUIS ISSO, NINHA GENTE?
TÃO QUEBRANDO CAÇAR!
(PARA A PLATEIA) E NINHA CILANÇARA GIRANDO!!
QUE VINOCRA QUE SE DÁ!!!

(VOCÊS JUNTOS, INCLUSIVE O DORO, PARA GIRALDO)

TODOS.....- "NADA DE VINOCRA NÃO:
NADA DE SE INVERNOCRIAR!
ELE SAKI O QUANTO É BOM,
O QUANTO É BOM DANÇAR!!!!"

(SAEM DANÇANDO PELA PALCO, FURQ/VINQ/VIO/DORO, GIRALDO TENDENDO)

DORO - Você dança Giraldo! É bom!!!

GIRALDO - Eu não gosto! Eu não vou e pronto!

FURQ/VINQ/VIO - Anã!!! Você Giraldo! Tá gostoso!

GIRALDO - Já disse que não vou! Eu não gosto do Bai, nem da festa
do Bai, nem de dançar, nem de nada! E ainda vou dar um/
fim nesse Bai com graça!

VIOLEIRA - Que noia, Giraldo! Você ainda quer meter o Bai?

(FURQ DE DANÇAR)

VINOCRA - (PARA O DORO) Boa, Doro! Você não pode deixar ele fazer
isso, se dançar assim já é bom, você precisa ver dançar
com o Bai! É muito melhor!!

- VIOLVIRA** - Quer? O Rei ainda não está pronto? espera um pouco!!
- PERCORREMINHO** - Não tem linha de horizonte nenhuma aqui, Violvira!
- VERCORM** - A gente chegou na montanha e a linha não lá?
- VIOLVIRA** - A linha do Horizonte? (OS DOIS "SÃO" COM A CANTÇA) Venham até aqui comigo! (VÃO ATÉ FIMTO DA MONTANHA) Olhem!
- PERCORREMINHO** - (OLHANDO PARA O HORIZONTE DE UM LADO DA PLATIA)...
Ei!...tem outra linha de horizonte lá longe, Vercorm!
- VERCORM** - E prá lá também!!
- PERCORREMINHO** - Não!! Tem linha de horizonte prá todos os lados!!
- VIOLVIRA** - E isso mesmo! Quando a gente alcança uma linha de horizonte, que fica lá lá lá longe, quando a gente chega lá...como vocês chegaram, a gente sempre descobre que lá na frente tem outra linha...tem várias outras linhas de horizonte e daí a gente pode escolher prá qual linha a gente quer ir!
- PERCORREMINHO** - Eu...eu quero ir lá prá aquela lá...lá onde tem aquela árvorezinha verde lá...
- VERCORM** - E eu...eu quero ir lá prá aquela...lá onde aquela casinha está...lá perto daquela risadinha, lá verde, Violvira!
- VIOLVIRA** - Tá sim! Que lindas as linhas dos horizontes de vocês! Eu tenho certeza que vocês vão chegar lá!
- PERCORREMINHO** - Então eu vou indo! (SÃO CORRENDO NA DIREÇÃO DA NOVA LINHA, PELA BORDA DA PLATIA)
- VERCORM/VIOLEIRA** - Ei! Percorreminho, você não vai ficar na festa do Rei!
- PERCORREMINHO** - Vou sim! (VOLTANDO) Mas depois eu vou prá linha nova!
- (O DONO VEM DA CASA TRAZENDO DOIS ESTANDARTES DA FESTA DO REI, ALBERT)
- DONO** - Olha pessoal, aqui eu trouxe! Era da festa do Rei!
- (PERC/VERCORM FICAM OS ESTANDARTES)
- VIOLVIRA** - Bom, eu vou buscar o Rei!
- PERC/VERC/DONO** - ÓÓÓÓÓÓÓ!!
- VIOLVIRA** - Espetem os pequeninos! Passou...vão correndo! (DONO-DE O BOM DE PASSARINHOS CANTANDO, O ATOR QUE FIZ CIMA DO, MORA DE OUTRA ANONIA COM APITOS, TRAZ POR TRÁS DA CASA DO DONO UM GRANDE MÓDULO, ONDE ESTÃO MUITOS PASSARINHOS SUSPENDIDOS POR FIO DE NYLON, PÔE DONO/O "VELHADO" DA CASA DO DONO, ONDE FICAM ELESSE ATÉ/O FIM DA FOLHA)....Olhem!! Os passarinhos estão // voitando! Viva!!!
- PERC/VERCORM** - Olha quantos! Que coloridos!....
- (A VIOLVIRA SAI PARA TRAZER O REI TODO ESPANTADO)

(A VIOLINEIRA ENTRA COM O NOI E VINCENTE PERCEBE, ENTERTENHO COM OS PESSOAGENS)

VIOLINEIRA - (PARA O NOI) Vamos lá Noi! (O NOI NOME ALTO E A VIOLINEIRA COMEÇA A TOCAR A MÚSICA DA FESTA DO NOI)

VERGENTE - O NOI!!! (COMO AMEAÇAR, NOME DAS CONTAS DO NOI)
PERCEBENDO - QUE LINDO QUE O NOI VÁ, TUDO CHEIO DE FELICIDADE!!
NOI - Vamos lá Noi....A FESTA DO NOI VAI COMEÇAR!!!

(A VIOLINEIRA COMEÇA A CANTAR E TODOS DANÇAM COM O NOI)

VIOLINEIRA - Bagaça, Bagaça, Bagaça Noi, ãi!
Quere ver, Quere ver noi Bagaça!!!

TODOS - BAGAÇA, BAGAÇA, BAGAÇA NOI, ãi!
QUERO VER QUERO VER NOI BAGAÇA!!!
NÃO DEIXA LÁ QUEM É QUE CHEGOU PRÁ ANIMAR, ãi!
CHISOU O NOI, NOI CHISOU, NOI BAGAÇA!!!
QUE FESTA É ISSA, É QUE NOME QUE LEVA AÍ TUDO NOI, ãi!
É FESTA DO NOI É NOME É O NOI-BAGAÇA!!!

(NOI) ALÔ BOLEINHO, VOCÊ QUE COSTA DE QUENTE ANIMADA, ãi!
CHAMA PRÁ FESTA TODA NISSA CRIANÇA!!!

(CANTAM E DANÇAM CONVIDANDO A PLATEIA PARA A FESTA DO NOI)

FIM

Essa peça foi escrita, dirigida e interpretada pelos componentes do Grupo Fan-Fan de Teatro para Criança. Seu período de elaboração foi de novembro de 77 a julho de 78 quando desenvolvemos, através de atividades com crianças de diversas idades, nas praças e parques de Curitiba, e a péssimo AS AVENTURAS DE PERCEBENDO E VERGENTE, que esteve em cartaz em diversos locais da cidade no ano de 1.978, na sua primeira montagem.

Participaram: Fátima Ortiz, Mauro Araújo, Rafael Lour, Leonilda Chaves, José Quaresma e Rony Gross na elaboração do texto e das músicas. Dirigiu e supervisionou na montagem - Luthero S. Almeida. Revisão do texto - Rafael Lour.

GRUPO TEATRAL FUNFANECIONARIOS DA ARTE